

PROJETO ROTEIRO GEO-TURÍSTICO EM PORTO NACIONAL (TO): PERCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO LUGAR

Laíres José Gonçalves da Silva Ribeiro¹

ORCID – 0000-0002-7580-8720

Rosane Balsan²

ORCID – 0000-0002-3299-6821

Recebido em 30.05.22

Aprovado em 24.09.22

Resumo

Este trabalho visa fazer uma breve abordagem sobre a educação patrimonial e o turismo pedagógico para entender seus significados e contextos, objetivando compreender a representação do espaço urbano-turístico do patrimônio cultural do Projeto Roteiro Geo-Turístico do município de Porto Nacional (TO), com base no imaginário e na concepção de cinco (ex) monitores. Os lugares podem ser entendidos como recortes espaciais carregados de significados, construídos a partir da experiência vivida. Os procedimentos metodológicos foram subsidiados por revisão bibliográfica, aplicação de questionário e análise qualitativa baseada na metodologia de mapas mentais de Salette Kozel (2018), que visa interpretar/decodificar o que pode ser transmitido por mapas mentais elaborados pelos (ex) monitores, buscando compreender o que está impregnado no imaginário daqueles que vivenciam experiências num determinado lugar. Assim, por meio de mapas mentais elaborados por cinco (ex) monitores que vivenciaram o Centro Histórico da cidade de Porto Nacional (TO), atuando em aulas-passeio, foi possível compreender as diferentes percepções desse espaço urbano-turístico do projeto. A investigação constatou que as atividades de educação patrimonial contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural e impulsionam a conservação e a preservação dos bens culturais quando os sujeitos se apropriam deles.

¹ Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional. lairesgoncalves@uft.edu.br.

² Professora Associada dos cursos de Geografia da Universidade Federal do Tocantins. Pós-doutora em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. rosanebalsan@uft.edu.br

Palavras-chave: Mapas mentais. Percepção. Porto Nacional (TO).

GEO-TOURIST ROUTE PROJECT IN PORTO NACIONAL (TO): PERCEPTION AND INTERPRETATION OF THE PLACE

Abstract

This work aims to make a brief approach on heritage education and pedagogical tourism to understand their meanings and contexts, aiming to understand the representation of the urban-touristic space of the cultural heritage of the Geo-Touristic Route Project of the municipality of Porto Nacional (TO) based on the imaginary and in the conception of five (former) monitors. Places can be understood as spatial clippings laden with meanings, constructed from lived experience. The methodological procedures were supported by a bibliographical review, questionnaire application and qualitative analysis based on Salet Kozel's (2018) mental map methodology, which aims to interpret/decode what can be transmitted by mental maps prepared by (former) monitors, seeking to understand what is impregnated in the imagination of those who have experiences in a certain place. Thus, through mental maps prepared by five (former) monitors who have experienced the Historic Center of the city of Porto Nacional (TO) working in outing classes, it was possible to understand the different perceptions of this urban-tourist space of the project. The investigation found that heritage education activities contribute to the development of cultural tourism and drive the conservation and preservation of cultural assets when subjects appropriate them.

Keywords: Mental maps. Perception. Porto Nacional (TO).

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é derivado dos resultados de pesquisa de dissertação de mestrado, e tem como objetivo compreender a representação do espaço urbano turístico do patrimônio cultural do Projeto Roteiro Geo-Turístico do município de Porto Nacional (TO),

com base no imaginário e na concepção de cinco (ex) monitores do projeto. Também, neste artigo, se destaca a opinião dos (ex) monitores em relação aos pontos turísticos visitados, buscando evidenciar a contribuição cultural do projeto por meio da prática pedagógica.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Porto Nacional, localizada no estado do Tocantins, que teve seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 28 de novembro de 2008 (IPHAN, 2014), e apresenta alguns atrativos turísticos culturais.

A cidade de Porto Nacional, conhecida popularmente como a “Capital da Cultura”, está situada à margem direita do Rio Tocantins e fica a, aproximadamente, 60 km da capital Palmas. A supracitada cidade pertence à região turística do Tocantins, denominada Serras e Lagos. Localiza-se na parte central do estado e tem como características principais atrativos histórico-culturais que pertencem ao período de descoberta e exploração do ouro na região (TOCANTINS, 2011).

O Projeto Roteiro Geo-Turístico promove um itinerário desenvolvido a pé pelas ruas do Centro Histórico, com visitas a edificações públicas, religiosas e residenciais, atualmente no trajeto realizado tem-se apenas um estabelecimento comercial, uma sala com venda de artesanatos. As aulas-passeio têm duração média de duas horas, são gratuitas e envolvem desde estudantes, professores, moradores e até visitantes. O projeto visa desenvolver o turismo e a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Nacional (TO) (BALSAN, 2018).

Durante o trajeto, a equipe dialoga com o público, servindo-se do turismo pedagógico, que surge como uma possibilidade de trabalhar a teoria e a prática de forma interativa e interdisciplinar, e aborda temas tais como arte, arquitetura, história, geografia e religião, por meio de uma abordagem integrada e planejada, propondo a aula-passeio dentro do centro histórico como estratégia metodológica de desenvolvimento curricular.

Assim, compreende-se que a visita aos atrativos contemplados oferece oportunidade de enriquecimento cultural, pois o Centro Histórico tem recursos e atrativos turísticos que inspiram os visitantes a descobrirem o desconhecido e a valorizar a identidade local.



A aquisição de dados baseou-se na metodologia Kozel (2018), que apresenta uma forma de decodificar mapas mentais pela interpretação no que diz respeito à forma de representação dos elementos da imagem, também à distribuição quanto à especificação dos itens (paisagem natural, paisagem construída, elementos móveis, elementos humanos), e à apresentação de particularidades ou outros aspectos relevantes.

Os dados primários foram adquiridos por meio dos questionários realizados com os (ex) monitores do projeto, representados por cinco estudantes, e com a elaboração dos cinco mapas mentais. Esses procedimentos metodológicos serão detalhados no item metodologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma rede interligada de conceitos estrutura o presente artigo, educação patrimonial e turismo pedagógico variam com o seu contexto histórico. Seu tratamento define a posição das autoras quanto ao partir do teórico-metodológico adotado.

A educação patrimonial, como uma metodologia voltada para áreas educacionais foi implantada a pouco mais de trinta anos pela “museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, precisamente em 1983, por ocasião do 1º Seminário sobre o ‘Uso Educacional de Museus e Monumentos’, organizado pelo Museu Imperial, em Petrópolis, no Rio de Janeiro” (HORTA *et al.*, 1999, p. 5).

No Brasil, a prática metodológica em torno dos patrimônios tem sido estimulada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, desde o ano de 1937, que define Educação Patrimonial como:

Constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2014, n.p.).

Ou seja, a educação patrimonial pode ser tida como uma ferramenta pedagógica que auxilia a comunidade escolar e não escolar no processo de apropriação do sentido de patrimônio. Sendo assim, a educação patrimonial é um instrumento fundamental na



construção da cidadania, por ser uma ferramenta pedagógica na qual o educando poderá desempenhar papel ativo no método de produção do seu entendimento e aprendizagem.

Falar em educação patrimonial tem sido cada vez mais recorrente entre aqueles que se propõem a discutirem o patrimônio e o turismo, especialmente no campo voltado à sua preservação, em que temas da educação têm ganhado espaço juntamente com questões ligadas ao patrimônio cultural.

Hora e Cavalcanti ressaltam “que as técnicas de Freinet, em especial a aula passeio, ou aula das descobertas, são identificadas como um elo entre a pedagogia e o turismo, sobretudo, se essa ligação for interpretada sob o prisma da animação, conferindo ao turismo pedagógico o status de aula com animação” (HORA; CALVACANTI, 2003, p. 223).

Observa-se que o roteiro turístico se torna pedagógico quando o passeio é praticado em localidades históricas, e podem acrescentar conhecimento aos que visitam o espaço (MACHADO; NAKAMURA, 2012).

Para Ansarah (2001, p. 294):

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa.

Segundo Perinotto (2008, p. 101), “o turismo pedagógico é uma ferramenta que demonstra na prática a teoria na sala de aula”. Dessa forma, é por meio da prática do turismo que os estudantes irão desenvolver o que foi instruindo em classe. O mesmo teórico complementa que esse tipo de turismo “promove o contato com a comunidade local, facilitando dessa forma a apreensão do cotidiano e da localidade” (PERINOTTO, 2008, p. 101). Por isso, essa prática pedagógica facilita, ainda, o alcance dos objetivos didáticos, pois os estudantes geralmente contemplam uma aprendizagem de forma lúdica.

2.1 O Projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional

O Projeto Roteiro Geo-Turístico iniciou suas atividades em 15 de maio de 2014, na 33ª Semana de Cultura de Porto Nacional. Desde então, o roteiro tem estado presente em todas as edições da Semana de Cultural de Porto Nacional (BALSAN, 2018).

No ano de 2015, com o projeto “Educação patrimonial: preservação e valorização dos bens culturais em Porto Nacional (TO)”, foi contemplado no Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação. O projeto tinha o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuíssem para a implementação de políticas públicas. Ao ser contemplado com recurso econômico, reestruturou-se o roteiro, atualizou-se o material de divulgação e criaram-se oficinas patrimoniais. Vale enfatizar que, com o apoio do IPHAN/Tocantins, foi possível a confecção e impressão dos folders em inglês (BALSAN, 2018).

Com a consolidação do roteiro, teve-se a obtenção de apoio e reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/Tocantins), Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação (COMSAÚDE/ Porto Nacional) e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Firmaram-se, então, algumas parcerias que contribuíram para a execução e melhoria do projeto, sem perder seus objetivos e identidade inicial (BALSAN, 2018), apesar de serem instituições locais são reconhecidas nacionalmente.

O público-alvo são escolas de rede pública e privada, organizações não-governamentais, grupos de turistas e demais interessados em conhecer um pouco da geografia, da história e da arquitetura do Centro Histórico de Porto Nacional (TO). A equipe do projeto é composta por monitores e colaboradores, professores e voluntários, ambos da Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional, e de outras instituições como o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) e a COMSAÚDE (BALSAN, 2018).

O itinerário é desenvolvido a pé pelas ruas do Centro Histórico. São elas: Coronel Pinheiro, Dr. Francisco Ayres, Misael Pereira e Padre Antônio, com visitas a edificações públicas como o Paço Municipal, atual sede do Museu Histórico e Cultural; religiosas como a Catedral e o Seminário São José; religiosa educacional como a primeira sede do Colégio Sagrado Coração de Jesus, conhecido por Caetanato, que atualmente abriga a

COMSAÚDE e residenciais das famílias: Ayres, Maya, Pedreira, entre outras (BALSAN, 2018).

O percurso estende-se, ainda, à praça Nossa Senhora das Mercês e ao mirante, que fica no lago do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. O projeto visa desenvolver o turismo e a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Nacional - TO (BALSAN, 2018).

O projeto utiliza atualmente como logomarca a ilustração de uma das edificações (Casarão da Família Pedreira) tombadas do Centro Histórico. Para apresentação em mídias sociais o roteiro criou dois documentários, outra forma de divulgação são exposições de fotografias realizadas em espaços institucionais. Ainda, possui um grande acervo de fotografias próprias e material cedido por ativistas culturais que abrange o entorno. E, por meio de reportagens, principalmente na página oficial da Universidade Federal do Tocantins.

Os resultados são o atendimento quantitativo de aproximadamente mil pessoas anualmente, de diversos municípios do estado. Também, a produção de folders, publicações e apresentações em eventos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, divulgação em jornais, programas de televisão, rádios, páginas eletrônicas institucionais e redes sociais, com o objetivo de divulgar o trabalho já realizado de educação patrimonial, além de realização de oficinas de educação patrimonial e elaboração de um dossiê.

Outro exemplo significativo é o capítulo “Turismo Cultural: uma estratégia para a educação patrimonial em Porto Nacional (TO)”, publicado no livro “Identidades do turismo no Tocantins”. Publicou-se ainda o capítulo “Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional: memória socioespacial e educação patrimonial”, no livro “Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional reflexões de ensino, pesquisa e extensão”, organizados pela equipe do Projeto.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta investigação compreendeu os mapas mentais e teve sua abordagem com base no método fenomenológico, propondo perceber o sentido dos fenômenos, cujo fenômeno global é o próprio mundo. Desse modo, foi proposta uma análise de ações considerando experiências relativas à percepção do mundo e a seus

objetos, enfatizando, assim, a importância dos lugares como mundo vivido, seus significados e suas representações.

Na elaboração de mapas mentais, que se expressa por meio de desenhos, o sujeito expressa de forma simbólica sua percepção quanto ao lugar vivenciado. Pela compreensão de seu modo de vida, “perceberemos uma carga de significados mais ampla do que um simples manejo de lápis sobre um papel em branco” (DERDYK, 1994, p. 26).

Os mapas mentais são uma forma de representação da linguagem e “podem ser elaborados com objetivos variados, com o intuito de desvendar trajetos, lugares, conceitos e ideias” (KOZEL, 2005, p. 145). Para interpretá-los,

cabe dizer que o mapa (no seu sentido mais amplo possível) exerce a função de tornar visíveis pensamentos, atitudes, sentimentos tanto sobre a realidade (percebida) quanto sobre o mundo da imaginação. Esses mapas não são representações cartográficas sujeitas às regras cartográficas de projeção, escala ou precisão, mas representações espaciais oriundas da mente humana, que precisam ser lidas como mapeamentos (= processos), não como produtos estáticos (SEEMAN, 2003, p. 2, 3).

A metodologia Kozel (2018) permite a análise do conteúdo dos mapas mentais produzidos pelos (ex) monitores do projeto e propõe a interpretação das imagens com base em quatro diferentes aspectos:

1- Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem (como ícones diversos, letras, mapas, linhas, figuras geométricas);

2- Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem (as formas podem aparecer dispostas horizontalmente, de forma isolada, dispersa, em quadros em perspectiva);

3- Interpretação quanto à especificidade dos ícones:

a) Representação dos elementos da paisagem natural;

b) Representação dos elementos da paisagem construída;

c) Representação dos elementos móveis;

d) Representação dos elementos humanos.

4- Apresentação de outros aspectos ou particularidades.

Essas representações, entendidas como imagens, são tipos de linguagens, por transmitirem e expressarem algo de alguém para alguém (KOZEL, 2018).

Sob o enfoque da metodologia Kozel (2018), os mapas mentais foram analisados como representações advindas da percepção dos indivíduos, propiciando desvendar as subjetividades inerentes ao vivido e as construções simbólicas do espaço.

Kozel (2005, p. 140, 141) entende que representação é “o processo pelo qual são produzidas formas concretas ou idealizadas, dotadas de particularidades que possa também se referir a outro objeto, fenômeno relevante ou realidade”.

Kashiwagi assegura que (2004, p. 116),

a utilização dos mapas mentais como instrumento de pesquisa é de fundamental importância, tendo em vista a diversificação de elementos que proporcionaram, com a percepção e a apropriação do lugar e seus significados, valores socioculturais e construções sógnicas, constituindo-se no referencial para as reflexões e as abordagens propostas.

Imagens são reproduções repletas de lembranças e significados, que, ao externar para o papel, dá-se o nome de mapas mentais, estabelecendo uma forma de expressar o espaço vivido (KOZEL, 2007).

Mapas mentais são ilustrações idealizadas a partir do que é experienciado pelo ser humano através da sua sensibilidade em absorver o que foi vivenciado no lugar, não fundamentada por informações preestabelecidas. Para a análise dos mapas mentais foi elaborado um quadro decodificando os mapas quanto à forma, à sua distribuição, às especificidades dos ícones, e uma particularidade.

A aplicação dos instrumentos de pesquisa dos mapas mentais para a análise das representações do espaço urbano turístico do Centro Histórico de Porto Nacional, segundo a percepção dos (ex) monitores que vivenciaram esse lugar ocorreu em 09 de outubro de 2020, em uma sala de aula da Universidade Federal do Tocantins, campus Porto Nacional, respeitando todas as normas e recomendações dos órgãos de saúde.

Para dar início, houve um momento de explanação aos presentes sobre o objetivo e a finalidade desta pesquisa. Fez-se necessária uma explicação, pois eles não tinham nenhum conhecimento prévio desta pesquisa, para que assim não houvesse tempo hábil para que consultassem informações sobre o que seria abordado e, dessa forma, pudessem interferir no resultado da pesquisa, visto que o objetivo é compreender a sua percepção, aquilo que está impregnado em sua mente, considerando suas vivências. E,

assim, “entender como as pessoas percebem o seu ambiente de vivência significa estar aberto a aceitar várias formas de ver o mundo” (NITSCHÉ, 2012, p. 70).

A pesquisa empírica foi iniciada solicitando aos (ex) monitores responderem a um questionário. Para este artigo, trouxemos apenas alguns dados como: sexo, idade, tempo de permanência no projeto e algumas perguntas abertas, deixando os respondentes à vontade para se expressarem, não induzindo as respostas, permitindo assim, resultar em informações que poderiam não ser consideradas, com o intuito de caracterizar o universo de análise e traçar o perfil dos sujeitos pesquisados e a complementação das ideias expressas nos mapas mentais.

Em seguida, foi solicitado que representassem em forma de desenho (mapa mental) como percebem o espaço percorrido pelo Roteiro Geo-Turístico e sugerissem um título para essa representação. A pergunta lançada a eles como estímulo foi: O que vem à sua mente quando você pensa no roteiro? Vale salientar que a descrição do projeto representado nos desenhos foi descrita a partir do tempo da vivência de cada (ex) monitor, podendo haver limitações, pois envolve tanto questões relacionadas aos sentimentos, como o entendimento dos referenciais técnico-científicos advindos da história, da geografia, da arquitetura, entre outros conhecimentos utilizados e verbalizados durante a realização de cada percurso.

Foram desenvolvidas representações sintetizando a percepção dos sujeitos. Uma arte que traduz e que imprime os ícones trazidos nos mapas mentais dos (ex) monitores e que certamente ficarão na memória como parte da percepção e da imaginação trazidas para a realização desta pesquisa.

O tempo despendido para responderem ao questionário foi de aproximadamente 33 minutos, e para elaborarem o mapa mental foram apenas 16 minutos, não sendo estipulado tempo mínimo para conclusão das atividades. Ao finalizarem, houve um momento de agradecimentos aos presentes. A atividade teve a duração total de uma hora.

Para esta pesquisa, foram convidados todos os monitores do Projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional, com participação mínima de um ano e tendo bolsa remunerada, sendo um total de doze (ex) monitores. Desses, só foi possível estar

presente para participar da pesquisa o quantitativo de cinco (ex) monitores. Vale enfatizar que muitos não puderam comparecer por residir em outras cidades.

Mesmo diante do momento complicado que o mundo vivencia devido à pandemia causada pela Sars-CoV-2 (novo coronavírus), e pelo anseio em dar continuidade à pesquisa fez-se necessária uma adaptação quanto aos procedimentos para atingir os objetivos propostos.

A pesquisa prosseguiu, pois foi possível verificar em outros trabalhos³ como tese de doutorado com a mesma metodologia, tendo sido eficaz perceber, por meio das representações, subsídios relevantes para atingir os objetivos propostos e investigados para esta pesquisa.

Vale salientar que nos trabalhos com mapas mentais, segundo Kozel (2018), não é número de mapas mentais que é o mais importante, mas sim, a intensa interpretação. Assim, justifica-se a utilização de apenas cinco mapas mentais que foram analisados e decodificados, compreendendo os ícones dos signos que compuseram cada mapa mental elaborado pelos (ex) monitores.

4. RESULTADOS

Na perspectiva de decodificar as representações elaboradas pelos (ex) monitores, os mapas mentais foram considerados uma forma de linguagem, conforme a metodologia já mencionada, como um caminho possível para a interpretação das imagens construídas.

Ressalta-se que foram disponibilizados lápis de cor para quem assim desejasse utilizar, porém, alguns se recusaram. As figuras aqui apresentadas são imagens digitalizadas das representações elaboradas pelos entrevistados, em tamanho reduzido.

A seguir, serão apresentados os dados do perfil dos sujeitos de forma geral e, posteriormente a análise dos mapas elaborados por eles. Entre os cinco (ex) monitores

³ Os trabalhos que deram suportes a esta pesquisa utilizaram a metodologia de Kozel. Para tal, revisitamos produções como a tese de Renata Baleche Custódio Klos, pela Universidade Federal do Paraná, intitulada “Imaginários e Poética no Espaço Urbano Turístico de Curitiba-PR, 2020”; a dissertação apresentada à Universidade Federal do Paraná pelo autor Marcos Alberto Torres, com o título “A Paisagem Sonora da Ilha dos Valadares: percepção e memória na construção do espaço”, no ano de 2009; e a autora Letícia Bartoszeck Nitsche, com a tese que traz o título “Desvendando o espaço vivido da Comunidade de Guajuvira e sua relação com o Turismo, em Araucária, Paraná (PR)”, desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Paraná, em 2012.

que responderam a pesquisa, quatro são do sexo feminino e um do sexo masculino. Quanto à faixa etária, estão entre 21 e 33 anos. Em relação ao tempo de permanência dos (ex) monitores no projeto, tivemos de 1 a 4 anos como monitores, sendo que 2 deixaram de atuar em até 2 anos, outros 2 em até 1 ano e 1 em menos de 6 meses.

Em respeito à privacidade dos sujeitos, aqui serão identificados como (ex) monitor 1, 2, 3, 4 e 5.

Aos (ex) monitores foi questionado, o que significou para eles ser monitores do Projeto Roteiro Geo-Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional. O monitor 1 afirmou: “Muito aprendizado, onde carrego até o momento a felicidade no coração, sentimento de dever cumprido, gratidão é a palavra”. O monitor 2 respondeu: “Ser monitora foi bastante significativo na minha vida acadêmica, contribuiu significativamente e positivamente no meu desenvolvimento profissional”. Os monitores 3 e 4 declararam que: “foi um processo importante para o seu conhecimento e aprendizado e proporcionou o seu crescimento como acadêmicos”. O monitor 5 assentiu: “Foi uma oportunidade ímpar de desenvolvimento pessoal e profissional, porque me proporcionou o estudo de temas muito importantes e de estar em contato com diversos agentes”.

Com o intuito de identificar a preferência dos (ex) monitores em relação aos pontos turísticos efetivamente visitados durante o roteiro, foi perguntado a eles sobre os ambientes visitados durante sua participação como monitor do Projeto Roteiro Geo-Turístico qual é o mais significativo e o porquê. O monitor 1 prontamente elegeu: “A Catedral Nossa Senhora das Mercês, pelo fato de toda história começar ali, me chama a atenção também uma casa ao lado do casarão Né Ayres”. O monitor 2 igualmente escolheu: “A Catedral Nossa Senhora das Mercês, justificando que é o ponto que chama mais atenção dos participantes, por sua grandiosidade e beleza”. O monitor 3 também salientou: “A Catedral Nossa Senhora das Mercês, pelo seu conjunto histórico e pela sua importância”. No entanto, o monitor 4 citou: “A COMSAÚDE (Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação), pela sua história onde aprendi muito através do roteiro e da pesquisa que fiz”. Entre os 15 pontos efetivamente visitados durante o trajeto percorrido pelo projeto o monitor 5 expõe: “É difícil escolher apenas um, mas acredito que a estrutura da COMSAÚDE tenha sido mais significativa para mim. É uma edificação que teve inúmeras funções e que se mantém muito ativa até os dias atuais”.

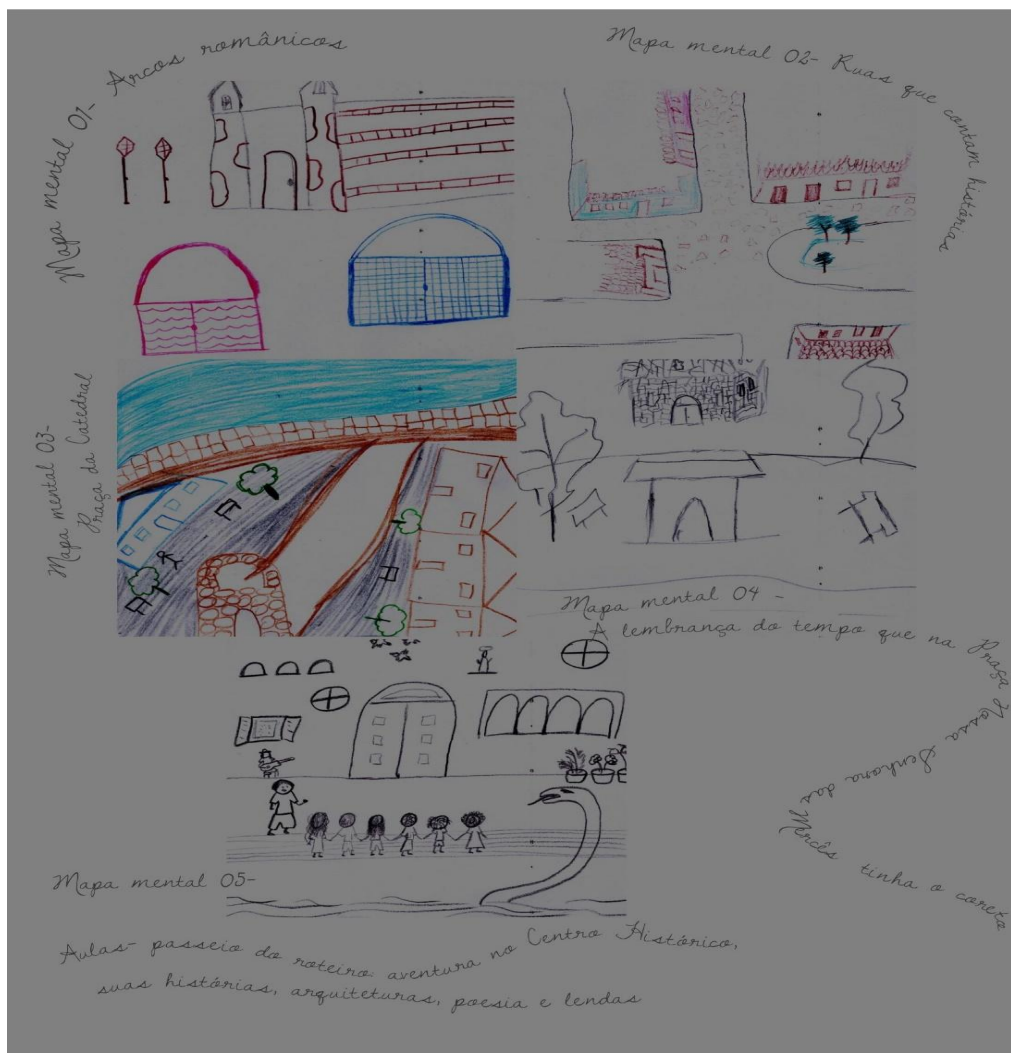
Foi indagado ainda, qual a avaliação cada um deles faz sobre o Roteiro Geo-Turístico em relação à preservação e à valorização do Centro Histórico de Porto Nacional. O monitor 1 avaliou: “No decorrer do roteiro, sempre fica claro o valor da preservação dos casarões, edificações em relação à história da cidade, as falas são claras para que os visitantes vejam o valor de cada pedacinho daquele polígono, que tem muito valor na nossa história local”. O monitor 2 enfatizou: “Como sempre escutei da coordenadora do projeto ‘quem ama, cuida’. É exatamente essa proposta que eu observava no roteiro. Levar o conhecimento da história, arquitetura e geografia desse lugar aos participantes, pois só conhecendo a história, que também é a do estado, buscariam ou desenvolveriam o sentido de pertencimento. É importante lembrar que a maioria dos participantes são alunos do ensino fundamental, e despertar neles esse sentimento é garantir que, de fato, a preservação aconteça nas futuras gerações”. O monitor 3 ressaltou: “Acredito que seja de suma importância, pois conhecendo a história as pessoas podem se sensibilizar e ajudar na preservação”. O monitor 4 frisou: “O Roteiro Geo-Turístico tem suma importância em relação à preservação, pois traz aspectos da sua história do Centro Histórico e fala sempre da importância de preservar”. O monitor 5 explanou: “O contato frequente entre o roteiro e os moradores é muito fecundo para o diálogo que tem como objetivo a preservação do patrimônio da cidade. O contato também com os participantes externos auxilia na disseminação do conhecimento desse espaço, assim, o projeto é elo entre os moradores, a universidade e os demais interessados”.

O Dossiê do Projeto Roteiro Geo-Turístico (BALSAN, 2018) também revela declarações similares dadas pelos (ex) monitores. É possível notar a relevância do projeto para o fomento relacionado às pesquisas e às produções acadêmicas no âmbito do turismo pedagógico e do patrimônio cultural.

Como particularidades, foram relacionados os títulos sugeridos pelos (ex) monitores aos seus mapas, que refletem a forma simbólica de sua vivência e percepção. Para Kozel (2001, p. 206), “o mapa é o reflexo de discursos criados e incorporados ideologicamente pelos homens”.

Na Figura 1, são evidenciados os principais aspectos em uma representação síntese dos mapas mentais elaborados pelos (ex) monitores.

Figura 1- Representação síntese dos mapas mentais.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O mapa mental 01 (Figura 1) traz ícones diversos quanto à sua forma, e a distribuição de seus elementos aparecem na horizontal. Não aparece nenhum elemento da paisagem natural. E os elementos construídos apresentam a Catedral Nossa Senhora das Mercês, os postes e janelas. Não foram identificados elementos humanos ou elementos móveis.

O (ex) monitor evidencia no mapa mental a Catedral Nossa Senhora das Mercês e os postes de ferro, tipo coloniais, que iluminam a frente da igreja. Percebe-se, então, a evidência dada à estética e à diversidade de estilos de janelas presentes nos casarões do Centro Histórico. Ao analisarmos as janelas que compõem a arquitetura do centro

histórico, é possível visualizar a presença da diversidade das técnicas construtivas e os traços culturais e históricos ainda evidentes nessa paisagem.

Algumas janelas apresentam aberturas verticais e entrelaçadas. Podemos identificar aqui o papel das janelas na preservação da privacidade das pessoas no ambiente interno da edificação.

O mapa mental é retratado com realismo de detalhes construtivos da edificação histórica, como as janelas e artefatos utilizados na construção da igreja. Provavelmente, o autor do desenho se baseou nos traços da arquitetura românica, encontrados em algumas edificações como a Catedral, o Seminário São José e a atual edificação que abriga a COMSAÚDE.

Quanto ao título do mapa utilizado nesta pesquisa, como uma particularidade, conforme dito anteriormente o (ex) monitor nomeou o desenho “Arcos românicos”.

O mapa mental 02 (Figura1) apresenta ícones diversos quanto à sua forma e à distribuição de seus elementos na horizontal e vertical. Apenas árvores aparecem como elemento da paisagem natural localizadas na Praça Nossa Senhora das Mercês, dando ênfase à praça como um espaço de convivência.

Quanto aos elementos construídos apresentam a Catedral Nossa Senhora das Mercês, ruas estreitas com os bloquetes de concreto presente em algumas ruas do Centro Histórico, os casarões antigos ligados uns aos outros, retratando, ainda, os detalhes como a quantidade de portas, janelas e a praça. Não é possível identificar elementos humanos e elementos móveis.

As ruas dão conotação aos fluxos e movimentos. E o que se destaca nesse mapa são as vias que aparecem de forma organizada e a exuberância das edificações históricas daquelas famílias abastadas que antes ali habitaram. Mostra a quantidade de janelas e portas nos casarões, como pode ser observado na parte superior do lado direito. O casarão evidencia as características típicas das casas que comercializavam do tipo secos & molhados na época. Percebe-se que os telhados são cobertos com telhas coloniais e a presença das eiras e beiras que na época eram inseridas de acordo com o poder socioeconômico da família residente na edificação. Observa-se também a Catedral, igreja matriz dos demais espaços católicos da cidade.

Há uma forma fluida no desenho em que podemos interpretar uma agradabilidade estética observada pelo monitor, sendo possível notar um encantamento com o espaço percebido ao representar os detalhes da área central. São perceptíveis uma organização e um ordenamento do espaço geográfico.

Quanto ao título do mapa utilizado como uma particularidade, o autor trouxe o nome “Ruas que contam histórias”.

No mapa mental 03 (Figura 1), o autor mostra o lugar conforme o percebe. Sobre sua representação, esse desenho apresenta ícones diversos quanto à sua forma, e a distribuição de seus elementos está na horizontal e na vertical. Algumas árvores e o lago do Rio Tocantins são apresentados como elementos da paisagem natural.

Quanto aos elementos construídos aparecem ruas, a Praça Nossa Senhora das Mercês, popularmente conhecida como a Praça da Catedral, o Mirante de “pedra canga”⁴, escadarias de onde se pode avistar e apreciar o lago do reservatório da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães no Rio Tocantins, a Catedral e os casarões.

Em relação às ruas, é possível notar diferenças entre elas, ruas com pavimentação asfáltica e bloquetes de concreto. Sobre os elementos humanos destaca-se a presença de uma pessoa, e não foi possível identificar elementos móveis.

Quanto ao título do mapa utilizado nesta pesquisa como uma particularidade, o autor trouxe o nome “Praça da Catedral”.

O mapa mental 04 (Figura 1) traz ícones diversos quanto à sua forma, e a distribuição de seus elementos está na horizontal e na vertical. Árvores aparecem como elementos da paisagem natural. Quanto aos elementos construídos, aparece a Catedral Nossa Senhora das Mercês, a Praça Nossa Senhora das Mercês e o Coreto (já demolido), não aparecendo elementos humanos e elementos móveis.

As praças eram utilizadas como o principal atrativo de lazer e pontos de encontros. No centro histórico havia um coreto, palco de diversas expressões artístico-culturais, que foi demolido em razão de interesses político-administrativos de revitalização da praça na época. Até hoje inspira composições que exprimem saudades como músicas, poemas e até livros sobre o referido coreto.

⁴ A rocha conhecida como pedra canga é um produto residual, de tonalidade avermelhada, praticamente inerte ao intemperismo químico e bastante resistente à meteorização mecânica. A canga é uma rocha com alto grau de concentração de ferro.

Quanto ao título do mapa utilizado nesse mapa mental, como uma particularidade, o autor trouxe o nome “a lembrança do tempo que na Praça Nossa Senhora das Mercês tinha o coreto”.

O mapa mental 05 (Figura 1) apresenta seus elementos distribuídos de forma dispersa. O lado do Rio Tocantins, os vasos de flores que remetem à “Rua das Flores” (Rua Mizael Pereira), três pássaros que fazem alusão aos pombos e pombas que se abrigam no teto e paredes da Catedral, elementos estes mostrados como pertencentes à paisagem natural.

Os elementos construídos apresentam a porta de entrada da Catedral Nossa Senhora das Mercês, os arcos da arquitetura predial presentes no Seminário São José e a COMSAÚDE, marcas do estilo arquitetônico românico, que mostram a influência francesa na arquitetura local. Duas janelas representando o tipo de janela conhecida como óculos, pela semelhança com tal objeto, outra representando a diversidade de janelas e das técnicas utilizadas na sua construção e as três janelas da catedral que significam a trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Foram identificados elementos humanos: um artista tocando violão, que representa a diversidade de artistas portuenses, o monitor que guia os roteiros e as crianças que prestam atenção ao que é ministrado pelo guia.

Quanto aos elementos móveis não foi possível identificar.

O Centro Histórico guarda “causos”, lendas e segredos como a lenda da “buiúna” (representada no mapa), uma cobra enterrada debaixo do Rio Tocantins, símbolo da “Capital da Cultura” no que diz respeito ao folclore portuense. Tem servido de elemento de composições artísticas e acadêmicas.

A letra O Frevo “da Buiúna”, de Everton dos Andes e Márcio Bello, surgiu como denúncia e protesto contra a destruição do Coreto da Praça da Catedral. Sua letra diz “Bagunçaram o coreto. O coreto caiu. Destamparam o buraco. E a Buiúna saiu! Cuidado com a “Buiúna”, que ela pode te pegar. Pega daqui! Pega de lá!”. Esta letra foi adotada pelos foliões e carnavalescos, tendo se tornado hoje em dia um hino popular cantado no carnaval local. “Buiúna” é uma figura lendária que pode indicar a possibilidade de um lugar festeiro que acolhe a brincadeira. Ela simboliza o espaço vivido e festivo de Porto Nacional no carnaval e o lugar da brincadeira e da vivência.

Algo que distingue dos demais mapas mentais é a figura de um anjo que evidencia a espiritualidade dos religiosos portuenses. Esse (ex) monitor mais detalhista e expressa uma diversidade de ícones e suas percepções sobre as várias práticas e costumes e diferentes formas de uso e apropriações que ocorrem no centro histórico. Quanto ao título do mapa utilizado nesta pesquisa como uma particularidade, o autor trouxe o nome “Aulas-passeio do roteiro: aventura no Centro Histórico, suas histórias, arquiteturas, poesia e lendas”.

4.1 Análise e interpretação dos mapas mentais

A partir das representações observadas é possível realizar uma análise da representação do espaço urbano turístico percorrido durante as aulas-passeio do projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional. Para análise das representações em geografia tivemos o aporte do método fenomenológico, que permite através da metodologia dos mapas mentais, destacarem as diferentes experiências e interpretações dos (ex) monitores.

Como afirma Tuan (1983), a experiência é uma expressão que abrange diversas formas de conhecer e perceber o espaço, direta ou indiretamente, através dos sentidos do corpo humano e ainda por meio de simbolização. Um modo de capturar a concepção de um indivíduo sobre um determinado aspecto é analisar imagens cuidadosamente elaboradas do que está impregnado em suas mentes socialmente construídas.

Apesar de o grupo ter percorrido trajetos iguais, diferentes leituras ficaram evidentes, tendo em vista valores, trajetórias e visões de mundo diferenciadas. Ao desenhar o mapa mental, o autor expressa as imagens que estão guardadas em sua memória a respeito dos lugares vivenciados.

A síntese desses mapas foi organizada no Quadro 1, caracterizando os elementos específicos do espaço urbano turístico, tendo sido considerados alguns elementos para análise.

Quadro 1- Elementos para Análise do Espaço Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional.

Desvendando os mapas mentais; metodologia Kozel	Mapa mental 01	Mapa mental 02	Mapa mental 03	Mapa mental 04	Mapa mental 05
---	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Análise quanto à forma	Ícones diversos	Ícones diversos	Ícones diversos	Ícones diversos	Ícones diversos
Distribuição dos elementos	Horizontal	Horizontal Vertical	Horizontal Vertical	Horizontal Vertical	Dispersa
Ícones – elementos da paisagem natural identificados pelos seus atores	-	Árvores	Árvores Lago	Árvores	Flores Pássaros Lago
Ícones – elementos da paisagem construída identificados pelos seus atores	Catedral Postes Janelas	Catedral Praça Ruas Casarões	Catedral Praça Ruas Mirante Casarões	Catedral Praça Coreto	Catedral COMSAÚDE Janelas Rua
Ícones – elementos humanos identificados pelos seus atores	-	-	Pessoa		Pessoas
Ícones – elementos móveis identificados pelos seus atores	-	-	-	-	-
Particularidades- título do mapa mental	Arcos românicos	Ruas que contam histórias	Praça da Catedral	A lembrança do tempo que na Praça Nossa Senhora das Mercês tinha o coreto	Aulas-passeio do roteiro: aventura no Centro Histórico, suas histórias, arquiteturas, poesia e lendas

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nos mapas mentais que foram apresentados pelos (ex) monitores foi possível perceber que:

- Todos os mapas mentais apresentaram ícones diversos quanto à sua forma.
- Os signos foram distribuídos em sua maioria na horizontal, seguido por vertical, e apenas uma representação dispersa.

- Quanto às especificidades, os elementos da paisagem natural apareceram em quatro dos mapas, com destaque para os ícones representando as árvores da Praça de Nossa Senhora das Mercês. Em um dos mapas aparecem as flores, provavelmente pelo fato que remete ao apelido da Rua Mizael Pereira para a alcunha de Rua das Flores nos últimos anos e recebeu de moradores vasos de flores e folhagens plantadas. Também aparece o rio que teve o seu processo de transformação em reservatório do lago da Usina Hidrelétrica Luz Eduardo Magalhães e chama a atenção por sua beleza cênica e como discurso de modernidade com alterações nas paisagens como foi o caso da derrubada do

coreto. Ainda, os pássaros com suas danças no ar e seus belíssimos cantos, despertam sensação de bem-estar aos ouvintes, um espetáculo da natureza no ambiente urbano.

- Quanto à paisagem construída aparece espaço religioso, alguns casarões, ruas, janelas, postes, o que podem sugerir um magnetismo em relação às técnicas de construções influenciada das arquiteturas estrangeiras empregadas nesses espaços. Nos mapas destacam-se questões arquitetônicas da cidade, pois os elementos construídos aparecem em todos os mapas mentais, em que as representações/imagens constituem um conjunto de simbolismos que promovem o lugar e suas diversidades afetivas e paisagísticas. Observa-se no percurso detalhes como as referências históricas de Porto Nacional, a praça, a igreja, os casarões, as ruas, o mirante, aparecem ainda os postes republicanos referendados no mapa 01 e os desenhos das janelas no mapa 01 e 05.

Nota-se que as janelas têm diversos formatos, algumas são retangulares, outras com arcos, umas são feitas de diferentes matérias-primas de madeira, ferro e vidro. Pelo fato de serem (ex) monitores permite evidenciar mais detalhes pela experiência que foi vivida. Tais como tipos de janelas pelo fato do (ex) monitor de experienciar mais e melhor cada momento vivido.

Os mapas mentais apresentaram com detalhes e muitos ícones considerados elementos da paisagem construída, o que pode ser interpretado pelo fato do ponto de partida do trajeto ser a Praça Nossa Senhora das Mercês que fica localizada em frente da Catedral, permitindo essa inspiração de apreciar mais e melhor cada detalhe vivido e relatado aos participantes do projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional.

- Os elementos humanos apareceram em dois mapas nas representações com um artista tocando, o que pode refletir as músicas selecionadas e que são cantadas partes delas para os participantes do trajeto alegria desse turista em estar na cidade, mas vale também ressaltar que aparece o monitor e as crianças, pelo fato do maior público recebido serem estudantes do ensino fundamental.

- Não foram apresentados elementos móveis em nenhum dos cinco mapas mentais, onde esse grupo que caminha junto por aproximadamente duas horas, no centro histórico, onde há circulação de bicicletas e veículos. Então, a reflexão que deixa é de que os (ex) monitores ignoraram esses elementos e não trouxeram essas referências, mesmo estando próximos a elas. Notou-se que, para os (ex) monitores os elementos móveis não

houve significado, mas para Lynch são tão importantes quanto os outros elementos. A autora ainda afirma que geralmente a percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza (LYNCH, 2000).

- Os títulos dados aos mapas referenciam as particularidades e refletem a percepção, as lembranças, as emoções dos (ex) monitores e sua apreensão do espaço percorrido. No mapa 01 “arcos românicos”, no mapa 02 “ruas que contam histórias”, no mapa 03 “praça da Catedral”, no mapa 04 apareceu a frase “a lembrança do tempo que na Praça Nossa Senhora das Mercês tinha o Coreto”, e mapa 05 “aulas-passeio do roteiro: aventura no Centro Histórico, suas histórias, arquiteturas, poesia e lendas” o que pode remeter à ideia de saudades e aventuras que vivenciaram ao percorrer o centro histórico.

Foram representados nos 5 mapas os seguintes atrativos turísticos: a Catedral Nossa Senhora das Mercês (5), a Praça Nossa Senhora das Mercês (3), os Casarões (2), as Ruas (2), o lago da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães (2), a COMSAÚDE (1). Ressaltando que no percurso são visitados 4 casarões e 4 ruas.

- Os mapas mentais apresentaram também diferentes pontos que marcam individualmente cada um dos (ex) monitores, permitindo observar e representar o espaço vivido, conforme a sua percepção, inserindo detalhes peculiares e específicos do trajeto realizado como as flores, pássaros, o lago, demonstrando contemplação da natureza, a cobra Buiúna, o encantamento das lendas, os arcos, as janelas, os postes, as crianças, o cantor, um anjo, observados de forma singular.

A lenda da "Buiúna" surge no mapa 5, e ela é muito presente no imaginário de uma cobra gigante com sua cabeça enterrada embaixo da catedral e seu corpo do outro lado do reservatório. O (ex) monitor pode ter lembrado pelo fato de estar presente na letra do frevo da Buiúna, que relata a derrubada do coreto e a transformação do rio em reservatório.

- Em geral, percebe-se que a Catedral Nossa Senhora das Mercês foi a que mais atraiu a atenção dos (ex) monitores, sendo também destaque nas divulgações e nas redes sociais, como imagem representativa do centro histórico da cidade de Porto Nacional, posteriormente a praça, os casarões, na sequência, o lago e a edificação onde

atualmente se localiza a COMSAÚDE (Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação- organização não governamental).

A Catedral é símbolo de religiosidade. A praça é um lugar de encontros e lazer. As casas e casarões são símbolos de poder econômico da época, o lago como contemplação da natureza e a COMSAÚDE (antigo Caetanato), o prédio já passou por várias refuncionalizações, dentre elas a antiga escola das irmãs dominicanas que se sobressaiu no ensino, também abrigou o pensionato de Dona Caetana Belles, daí se originou o nome Caetanato, nome que contribuiu para melhor identificação do lugar e para contar a sua história.

Nessa decodificação, foi possível evidenciar as construções simbólicas e significativas do Centro Histórico, pois, segundo Kozel (2007, p. 125):

Todo signo integra um sistema de representações (nas suas diferentes linguagens), porém não é desse sistema que se assimilam os significados, mas do uso dos signos em situações reais, vividas nas relações. Quando os signos são retirados do contexto da comunicação no real vivido, transformam-se apenas em sinais, cujos valores e significados só podem ser entendidos dentro do sistema que o integra, o sinal é identificado, enquanto o signo é decodificado.

É importante destacar que as percepções dos (ex) monitores estão relacionadas tanto com os impactos positivos quanto com os negativos. E os mapas mentais podem ser bastante diferentes, mesmo estando relacionados com a mesma temática, embora sua construção seja sempre social, ou seja, susceptível à influência das experiências vivenciadas.

Os mapas mentais apresentados representaram as características do espaço urbano turístico vivido pelos (ex) monitores do projeto a partir de suas vivências e experiências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de mapas mentais e sua decodificação são uma alternativa para que os professores estimulem seus alunos a ter atitudes com relação ao patrimônio cultural e disseminem essa ideia para o máximo de pessoas. Portanto, os mapas mentais se apresentam como importantes instrumentos para analisar a percepção do lugar

vivenciado e experimentado pelos educandos, analisar, interpretar, entender, conhecer as leituras e a percepção do espaço geográfico.

O presente artigo é uma contribuição ao entendimento da percepção dos (ex) monitores do roteiro na cidade de Porto Nacional quanto ao lugar vivenciado, uma vez que destacaram uma estima pelos significados simbólicos do lugar, tendo ainda permitido saber que os sujeitos mostraram interesse em criar um novo roteiro.

Constatou-se que a maioria dos (ex) monitores tem uma visão poética com relação ao ambiente e que alguns representaram apenas elementos construídos, ignorando elementos naturais, do mesmo modo, o ser humano. Dos elementos construídos, houve destaque para três pontos (visitados) durante o percurso do roteiro, apesar de efetivamente serem visitados 15 pontos.

A difusão do conhecimento científico pode ser considerada, dentro de um processo educativo voltado para o patrimônio cultural, como uma ação de caráter mobilizador em que a importância do patrimônio passa a ser conhecida e dá início a seu processo de valorização, perceptível por esta decodificação e interpretação dos mapas mentais, que contribuem como subsídio para o fortalecimento da atividade turística em Porto Nacional, sendo o projeto Roteiro Geo-Turístico um instrumento de ensino que possibilita avanços para a área de turismo e educação patrimonial.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Maria Gomes dos Reis. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, Maria Gomes dos Reis. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

BALSAN, Rosane. **Dossiê Roteiro Geo-Turístico em Porto Nacional: preservando o patrimônio cultural de Porto Nacional-TO**. V Compilação de dados do projeto, 2018. p. 1-48.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1994.

HORA, Alberto Segundo Spínola da; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. (Org.). **Turismo contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. **Conjuntos urbanos tombados**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>. Acesso em: 16 ago. 2020.

KASHIWAGI, Helena Midori. **O processo de percepção e apropriação do espaço nas comunidades marginais urbanas: o caso da favela Parolin em Curitiba**. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, 2004.

KLOS, Renata Baleche Custódio. **Imaginários e Poética no Espaço Urbano Turístico de Curitiba-PR**. 2020. 137f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

KOZEL, Salete. **Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a “capital ecológica”**. 2001, 316 f. Tese. (Doutorado em Geografia Física) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

KOZEL, Salete. Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais. In: SEEMANN, Jörn (Org.). **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

KOZEL, Salete. Mapas mentais – uma forma de linguagem: Perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. et al. (org.): **Da percepção e cognição à representação**. São Paulo. Terceira Margem, 2007. p. 114-138.

KOZEL, Salete. **Mapas Mentais: dialogismo e representações**. Curitiba: Appris, 2018.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Tradução: Maria Cristina Tavares Afonso. Edições 70. São Paulo, 2000, 208p.

MACHADO, Alison Bertão; NAKAMURA, Gleisy Kelly Yasuko. **Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de Santo Inácio-Pr**. Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica ISBN 978-85-8084-413-9, 23 a 26 de outubro de 2012.

NITSCHKE, Letícia Bartoszeck. **Desvendando o espaço vivido da comunidade de Guajuvira e sua relação com o turismo, em Araucária, Paraná (PR)**. 2012. 127f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo Pedagógico**: uma ferramenta para a educação ambiental. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.cadernovirtualdeturismo.com.br/site/artigo/pdf>. Disponível em: 08 ago. 2020.

SEEMANN, Jörn. Mapas e Percepção Ambiental: do mental ao material e vice-versa. **Revista: OLAM- Ciência e Tecnologia**. v. 3, n. 1, 2003. Disponível em: <file:///D:/Downloads/11844-Texto%20do%20artigo-62788-1-10-20160923.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

TOCANTINS. Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins. **Regiões Turísticas**. Tocantins: Governo do Tocantins, 2011.

TORRES, Marcos Alberto. **A paisagem sonora da Ilha dos Valadares**: percepção e memória na construção do espaço. 2009. 152f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.